

IMPACTO DO ESTÁGIO EM UM GRUPO DE ESTUDANTES CHINESES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PORTUGUÊS

Ricardo Henrique Almeida DIAS

Cong LIU

Xianru MA

Universidade de Estudos Internacionais de Jilin

Resumo

Temos por objetivo analisar os relatórios de estágio de dez estudantes do curso de Português de uma universidade chinesa. Esses estudantes estagiaram na China, com duração entre duas semanas a um mês, em diferentes organizações, tais como instituições educacionais de relações exteriores, órgãos públicos e plataformas de redes sociais. O estágio é um período singular da formação universitária, pois permite ao estudante aplicar, em contextos profissionais reais, conhecimentos adquiridos no âmbito do ensino superior. Usamos como referencial teórico os estudos da socióloga Marie Christine Josso, cuja obra desenvolve metodologias relevantes para a análise de narrativas de vida e trajetórias formativas. A experiência do estágio foi importante para que os estudantes tivessem contato com falantes da língua portuguesa dos países lusófonos. Os dados indicam que o período foi frutífero por fazer com que os estudantes aprimorassem a expressão oral e pudessem raciocinar rapidamente em português, já que estavam em situações reais do uso da língua. Os estudantes puderam desenvolver habilidades interpessoais e de tomada de decisões durante os estágios. Eles lembraram dos momentos na universidade, o que demonstrou a articulação entre os conhecimentos aprendidos em condições formais de ensino e o mundo do trabalho. Entre os desafios encontrados, os estudantes mencionaram o uso de terminologia técnica e as diferenças culturais entre a China e os países lusófonos. Além disso, os relatos mostraram que a experiência estimulou reflexões sobre futuras trajetórias profissionais após a conclusão do curso.

Palavras-Chave: Estágio profissional; Ensino de português para estrangeiros (PLE); Prática reflexiva.

IMPACT OF THE INTERNSHIP ON CHINESE UNDERGRADUATE STUDENTS OF PORTUGUESE

Abstract

This study aims to analyze internship reports written by ten undergraduate students enrolled in a Portuguese language program at a Chinese university. These students completed internships in China lasting from two weeks to one month, in a variety of organizations, including educational institutions engaged in foreign relations, public

agencies, and social media platforms. The internship constitutes a distinctive phase of university education, as it enables students to put into practice knowledge acquired in formal academic settings by engaging with real-world professional situations. The theoretical framework draws on the work of sociologist Marie Christine Josso, whose research offers methodologies suitable for the analysis of life narratives and formative trajectories. The internship experience allowed students to interact directly with Portuguese speakers from different lusophone countries. The reports indicate that the internship period was productive, fostering the development of oral expression and faster cognitive processing in Portuguese due to the need for immediate and contextual language use. Students also reported improvements in interpersonal competencies and decision-making in the workplace. References to their academic training suggest a meaningful articulation between theoretical knowledge and practical experience. Challenges mentioned include the use of specialized technical terminology and cultural differences between China and lusophone countries. Finally, the reports show that the internship encouraged students to envision possible career paths after graduation.

Keywords: Internship; Portuguese for foreigners; Reflective practice

IMPACTO DE LA PRÁCTICA EXTERNA EN UN GRUPO DE ESTUDIANTES CHINOS EN EL CURSO DE GRADO EN PORTUGUÉS

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar los informes de las prácticas externas elaborados por diez estudiantes del curso de Portugués de una universidad china. Estos estudiantes realizaron prácticas en China, con una duración de entre dos semanas y un mes, en diversas instituciones, entre ellas entidades educativas vinculadas a relaciones exteriores, organismos públicos y plataformas de redes sociales. Las prácticas externas constituyen una etapa singular de la formación universitaria, ya que permiten al estudiante poner en práctica los conocimientos adquiridos en contextos académicos formales mediante la participación en situaciones profesionales reales. El marco teórico se basa en los estudios de la socióloga Marie Christine Josso, cuya obra presenta metodologías pertinentes para el análisis de narrativas de vida y trayectorias formativas. La experiencia de prácticas permitió que los estudiantes interactuaran directamente con hablantes de portugués provenientes de distintos países lusófonos. Los informes indican que el período fue productivo, promoviendo el desarrollo de la expresión oral y un razonamiento más ágil en portugués debido a la necesidad de utilizar la lengua de manera inmediata y contextual. Asimismo, los estudiantes señalaron mejoras en sus competencias interpersonales y en la toma de decisiones en el entorno laboral. Las referencias reiteradas a la formación recibida en la universidad demuestran una articulación significativa entre los conocimientos teóricos y la experiencia práctica. Entre los desafíos mencionados se encuentran el uso de terminología técnica especializada y las diferencias culturales entre China y los países lusófonos. Finalmente, los informes muestran que las prácticas también contribuyeron a que los estudiantes empezaran a proyectar posibles trayectorias profesionales después de la graduación.

Palabras-clave: Practicas externas; Portugués a extranjeros; Práctica reflexiva

1. INTRODUÇÃO

Os estágios profissionais são de extrema relevância na formação discente superior, sendo que em alguns cursos é obrigatório, tais como nas carreiras da saúde, engenharias, licenciaturas, dentre outras. O estágio pode fazer parte da grade curricular do curso com a denominação de “estágio supervisionado” ou pode ser sugerido como atividade extracurricular. A realização de estágios atende a um dilema profundo, e um tanto angustiante, que é a relação entre a educação formal e o mundo do trabalho. É comum ouvirmos no linguajar do senso comum a narrativa segundo a qual a escola e a universidade ensinam teoria e abstração, aspectos que são alheios à realidade do mundo laboral. Em alguns cursos, é comum ouvirmos de estudantes: “quando a teoria vai acabar e vamos ter aulas práticas?” O estágio então é a oportunidade que os estudantes têm para colocar a teoria em prática e verificar nas suas próprias experiências como a teoria que achavam abstrata e sem sentido ocorre em situações reais de trabalho, o que pode levar ao estudante a um conceito da ideia de práxis, que é a indissociabilidade entre teoria e prática. Vários estudos se preocuparam em problematizar a relevância do estágio para demonstrar essa dicotomia entre teoria e prática, sendo que Pimenta e Lima (2006, p. 6) produziram diversas pesquisas nessa área. De acordo com as autoras:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’.

Outra pesquisa nessa área é a de Zeichner (2010). Esse autor investigou várias pesquisas em andamento nos Estados Unidos da América onde as universidades colaboraram com as escolas para produzir conhecimentos que transcenderam a dicotomia entre teoria e prática. Para esse autor, houve uma mudança de paradigma que superou a perspectiva que o conhecimento acadêmico é visto como a fonte autorizada de conhecimento sobre o ensino para uma perspectiva em que diferentes aspectos da experiência que existem nas comunidades são incorporados à formação profissional e coexistem em um nível mais igualitário com o conhecimento acadêmico.

Tendo em vista contribuir para essa discussão, neste artigo propomos a análise dos relatórios de estágio de dez estudantes de um curso de graduação em Português em uma instituição de ensino superior localizada na China. O ensino de português na China remonta à década de 1960, quando os primeiros cursos universitários de língua portuguesa foram estabelecidos em Pequim. Ao longo dos anos subsequentes, esse ensino passou por fases de expansão e consolidação, inclusive com o desenvolvimento de materiais didáticos e lexicográficos específicos para estudantes chineses (Albuquerque, 2025). Nas últimas décadas, tem havido um crescimento no número de cursos universitários, dado o intercâmbio político, econômico e cultural entre a China e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O curso de Português, na universidade onde a pesquisa foi realizada, visa a formar profissionais aptos a dominar os conhecimentos da língua portuguesa, bem como da literatura e da cultura. Os egressos devem dominar os conhecimentos de comunicação intercultural e compreender as características e as diferenças fundamentais entre a China e os países lusófonos. Além disso, os estudantes, ao fim do curso, devem saber inglês e a cultura dos países da anglofonia, bem como possuir conhecimentos básicos sobre os processos que envolvem as áreas de comércio internacional, engenharias e sistemas interdisciplinares. Os egressos devem entender os processos, os mecanismos operacionais e as tendências do mercado de trabalho em que vão trabalhar, tanto da China quanto do estrangeiro. Outra competência importante a ser desenvolvida pelos egressos é o reconhecimento do socialismo com características chinesas. Eles devem entender a situação do país, da sociedade e do povo. Também devem ter uma visão internacional, da governança global, das questões importantes do mundo e as situações dos países lusófonos em especial. Além disso, os egressos devem participar ativamente na comunicação e cooperação internacional, protegendo os interesses da China, bem como divulgar a cultura chinesa nos âmbitos culturais e do trabalho. Essas competências devem ser desenvolvidas durante os quatro anos do curso de graduação, através do cumprimento de 178 créditos.

Os estudantes que fizeram estágio estavam no quarto ano, o que já os colocam em condições de se comunicar em português. Os estágios ocorreram na modalidade extracurricular, ou seja, não faziam parte da grade curricular do curso e visaram a atender uma demanda do mercado de trabalho. Ao todo, 10 estudantes estagiaram em diversos tipos de empresas. Três estudantes fizeram estágio em uma instituição educacional e ficaram envolvidos em um seminário para diplomatas estrangeiros. Outros três estudantes estagiaram em um órgão público e ficaram envolvidos em

eventos. Dois alunos realizaram o estágio em uma plataforma de rede social e, por fim, um estudante estagiou em uma empresa privada. Assim, a maioria dos estágios ocorreu dando suporte a eventos específicos, o que no Brasil nos lembra os estudantes que são recrutados para darem suporte aos congressos que ocorrem nas universidades. Duraram entre duas semanas a um mês, sendo que, no fim do semestre, os estudantes tiveram que apresentar um relatório, em português, contando suas impressões e percepções sobre a experiência. Assim, neste artigo analisamos esses relatórios tentando responder às questões de estudo:

- 1) Qual foi o impacto do estágio na formação superior dos estudantes?*
- 2) O estágio foi eficaz para a reflexão dos estudantes da própria vivência universitária, bem como das suas percepções do mundo do trabalho?*

2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

Para as análises, partimos do princípio de que a escrita do relatório foi uma atividade de reflexão do que ocorreu no estágio, o que por sua vez também foi uma reflexão da própria trajetória acadêmica, desde o ingresso na graduação três anos atrás. De acordo com Rolheiser *et al.* (2000), a reflexão está ligada a elementos que são fundamentais para a aprendizagem significativa e o desenvolvimento cognitivo. Os estágios podem melhorar a capacidade dos estudantes a pensarem, a autoavaliarem-se, julgando a qualidade do seu trabalho com base em provas e critérios com o intuito de melhorar. Eles também podem desenvolver um pensamento crítico, resolver problemas e tomar decisões.

Para as análises também julgamos relevantes os trabalhos de Josso (2002 e 2006) e Schön (1993). Para este último, a atividade profissional não é um modelo das ciências aplicadas ou da técnica instrumental, pois esta é em grande parte improvisada e construída durante seu desenvolvimento. Cada situação profissional que é vivida tem uma singularidade e exige de sua parte uma reflexão sobre a ação. Assim, a experiência e as competências profissionais contribuem para gerir a prática e torná-la mais autônoma. Por isso que a etapa do estágio é fundamental para que os estudantes possam vivenciar situações únicas, que seriam impossíveis de serem reproduzidas na educação formal. A reflexão unida diretamente à ação que a sustenta é uma das fontes

mais importantes de aprendizagem profissional e o estudante deve ser capaz de assumir uma postura crítica através da atividade reflexiva.

Como vamos analisar relatórios de vivências de característica reflexiva, também nos apoiamos em Josso (2002) para a análise dos relatórios. Para a autora:

Neste ponto, é conveniente introduzir um aspecto metodológico relativo à escrita da narrativa como material de base indispensável para a reflexão sobre os processos de formação e de conhecimento. Com efeito, no trabalho de interpretação de narrativas, não se trata de elucidar a partir de interpretações espontâneas, mas de voltar constantemente ao texto, às palavras, aos enunciados para acompanhar a explicação do sentido dado às palavras utilizadas, à escolha das experiências apresentadas e, finalmente, à relevância da periodização introduzida. Assim, o texto funciona como um princípio de realidade nas trocas intersubjetivas (Josso, 2002, p. 171).

Para a autora, a narrativa escrita, como os nossos relatórios dos estudantes chineses, constitui um material cuja função é destacar como uma individualidade toma forma singular durante seu incessante trabalho de ajuste entre as injunções socioculturais de suas afiliações atuais e passadas e as emergências de uma intencionalidade durante o processo de autonomia. De acordo com Josso (2002, p. 172):

As narrativas escritas oferecem-nos a oportunidade de trabalhar sobre esta questão das experiências fundadoras, na medida em que são constituídas, em boa parte, pela narração de situações comuns (que por vezes chamamos de anedotas significativas) que pressupomos não existirem por acaso. O trabalho sobre esses eventos comuns da vida permite destacar os componentes de uma experiência vivida que transformamos em experiência. A carga emocional, qualquer que seja a sua natureza – prazer, tristeza, vergonha, orgulho, sofrimento, raiva, alegria, medo, admiração, surpresa etc. – aparece como o primeiro componente de qualquer entrada em experiência.

Para Josso (2002) a reflexão tem dois objetivos:

Por um lado, mostrar mais uma vez, através do exemplo da escrita da história de vida, como um dos procedimentos da nossa abordagem tem efeitos formativos e, por outro lado, como este procedimento da passagem pela escrita e do trabalho sobre narrativas escritas apresenta potencialidades de construção de conhecimentos que lhe são específicos (Josso, 2002, p. 166).

Para a autora, isso pode permitir a explicação do modo de escrita de uma história de vida centrada na formação, o que gera um espaço de reflexão e de conceptualização.

Então, como dentro deste espaço, o questionamento leva ao destaque dos processos de tomada de forma (processos de formação e processos de conhecimento) e a uma elaboração do significado desses processos sob a forma de busca que transcendem, ao incluí-los, as

questões e entendimentos interpretativos trazidos por uma leitura psicológica, sociológica, antropológica da escrita da narrativa de vida (Josso, 2002, p. 166).

Além disso, escrever uma narrativa da história da sua formação torna-se um momento no processo de produção de conhecimento da formação e da vida dos sujeitos. No caso da presente pesquisa, os trechos extraídos dos relatórios foram escolhidos tendo em vista detectar momentos nos quais os estudantes produziram narrativas da experiência que pudessem ser analisadas buscando o compreender o impacto do estágio nas suas trajetórias formativas, bem como suas reflexões sobre a experiência.

3. RESULTADOS

De pronto podemos notar que os dez estudantes tiveram experiências diferentes pelo simples fato de terem adentrado empresas e instituições diferentes. Nos relatórios, é possível notar o entusiasmo dos estudantes em terem tido contato com pessoas nascidas e escolarizadas em países de língua oficial portuguesa e terem colocado em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Os estudantes tiveram a oportunidade de encontrar profissionais oriundos de Portugal, Brasil, Angola, dentre outros países lusófonos que estavam em viagem na China para aprender assuntos específicos e sobre a cultura chinesa. Um dos estudantes disse que estabeleceu uma profunda amizade com os estrangeiros falantes de português e até fez a função de guia turístico. No trecho do relatório abaixo é notável o entusiasmo do estudante com o intercâmbio entre estrangeiros e chineses:

(minha função no) estágio foi receber e acompanhar visitantes estrangeiros em suas viagens de negócios na China. Essa atividade me permitiu praticar minha habilidade na língua e também aprimorar minhas habilidades de planejamento e organização. Através desse trabalho, pude experimentar em primeira mão a importância da cortesia e da diplomacia no ambiente de negócios internacional.

Outro aspecto relevante mencionado pelos estudantes foi o contato com intérpretes de português e como as dicas e experiências passadas por eles foi fundamental para a aprendizagem de novas habilidades:

Acho que esse estágio foi crucial para mim, pois desejo me tornar um intérprete de português. Essa experiência me proporcionou uma visão antecipada do trabalho de um intérprete de português e dos diversos campos que podem estar envolvidos. (...) Um dos aspectos que mais gostei foi a oportunidade de aprender novas palavras em português e a forma correta de expressão.

Além da amizade com falantes de português, um dos estudantes reconheceu que melhorou na expressão oral e o raciocínio lógico em português. Um dos grandes desafios do ensino de português para estudantes chineses é realmente fazer com que eles pensem em português, o que é uma tarefa árdua, uma vez que o português e o chinês mandarim possuem estruturas gramaticais e sintáticas muito distintas. A literatura em aquisição de segunda língua reconhece que diferenças estruturais entre a língua materna e a língua-alvo influenciam o processo de aprendizagem, especialmente no que se refere à influência da L1 sobre a aquisição da L2, o que Ellis (2008) chama de influência interlinguística e transferência. Outra influência está na complexidade de processamento das estruturas linguísticas da L1 e L2. Português e chinês são idiomas de campos cognitivos muito diferentes, o que torna a aprendizagem difícil. Por exemplo, o português usa flexões morfológicas para gênero, número e tempo verbal, enquanto o chinês não as emprega do mesmo modo. Já as categorias de quantificação apresentam configurações sintáticas e semânticas divergentes entre as duas línguas. Tais diferenças trazem impactos no aprendizado de português pelos chineses (Choi, 2019). Assim, quando um estudante chinês começa a pensar em português é um forte indício de que já domina o idioma. Pelo fato desse estudante ter percebido que o estágio melhorou o seu raciocínio lógico, talvez tenha percebido também a importância das atividades do estágio para conseguir pensar em português. Também podemos notar o desenvolvimento cognitivo, ou a velocidade de processamento cognitivo, que pode ser uma habilidade a ser adquirida no estágio, a partir do discurso de outro estudante: “*Não houve muito tempo para formular palavras, precisei de dizê-las imediatamente. Isso me fez compreender que a capacidade de interpretação é muito importante*”. Ao contrário da educação formal, na qual o educando tem mais tempo para refletir e formular respostas e reações, em situações reais, como as que ocorrem num estágio, o educando não tem tempo suficiente para estabelecer um diálogo e interação satisfatório se ele perde tempo tentando encontrar a melhor palavra ou a melhor construção gramatical no exercício da atividade de tradução.

Outro estudante chamou a atenção para o fato de o estágio ter desenvolvido competências interpessoais fundamentais, além das habilidades técnicas e linguísticas que adquiriu durante o estágio.

Trabalhar em um ambiente multicultural me ajudou a ser mais flexível e adaptável, além de melhorar minhas habilidades de trabalho em equipe e liderança. Aprendi a apreciar e valorizar as diferenças culturais, o que é fundamental em um mundo globalizado.

Alguns estudantes também mencionaram a relevância do trabalho em equipe em um ambiente no qual a cooperação é fundamental para a execução eficaz do trabalho:

(...) cada um tem sua área de atuação. Para realizar o trabalho de forma mais eficiente, é necessário que todos desempenhem

as suas funções e aproveitem ao máximo os seus pontos fortes, para que o trabalho possa ser concluído de forma rápida e adequada.

Além disso, também gosto do trabalho em equipe durante o estágio. Ao trabalhar em equipe com outros estagiários e membros da equipe interna da empresa, trabalhamos juntos para atingir nossas metas e objetivos de projetos. Em geral, o estágio proporcionou-me oportunidades valiosas de aprendizagem e desenvolvimento, colaboração em equipe, e foi uma experiência enriquecedora.

Outro aspecto importante mencionado pelos estudantes foi a lembrança dos momentos formais de ensino e aprendizagem durante o período em sala de aula para a execução das atividades do estágio. Um dos estudantes acreditou às disciplinas oferecidas pelo curso de graduação na boa execução da tradução dos materiais dados aos participantes do evento. “A ajuda das disciplinas anteriores é indiscutivelmente útil para mim”.

A experiência do estágio, todavia, não ocorreu sempre de forma fácil e sem desafios. Alguns estudantes tiveram dificuldades com o vocabulário técnico do português, tanto da área da saúde quanto do campo da informática. Outro problema relatado foi a dificuldade de comunicação quando os nativos de português falavam baixo ou rápido demais, sendo que tiveram que pedir para que eles repetissem o que estava sendo falado.

Talvez o maior desafio da aprendizagem da língua portuguesa por estudantes chineses é a já discutida (Azpiroz, 2013; Huang, 2015; Nunes e Antunes, 2020) diferença cultural entre a China e os países ocidentais. No nosso caso específico, os estudantes estagiários puderam notar a diferença cultural entre a China e os países lusófonos, conforme ilustram os dois trechos abaixo:

A cultura chinesa é bastante diferente da cultura ocidental, o que às vezes causou dificuldades em entender certas práticas e comportamentos no ambiente de trabalho. Foi necessário

aprender sobre as tradições e valores locais para poder interagir adequadamente com os colegas de trabalho e os visitantes. Devido às diferenças culturais entre diferentes países e regiões, é essencial entender e respeitar os hábitos e tradições culturais.

Como apontado pelas pesquisas, a aprendizagem de uma língua requer, como condição *sine qua non*, a aprendizagem da cultura na qual os falantes daquela língua estão. O estudo da cultura é difícil e requer tempo, pois vários fatores complexos compõem a cultura. Por exemplo, é impossível falar de uma cultura brasileira, ou mesmo de uma cultura portuguesa. O Brasil possui uma população de 215 milhões de habitantes e é composto de 26 estados em cinco regiões. Mesmo dentro de um estado podem-se encontrar diversas culturas. Dentro dessa complexidade cultural, torna-se difícil o ensino e aprendizagem dos aspectos culturais, sendo que entendemos por cultura qualquer transformação e relacionamento entre homens e mulheres com o mundo e a natureza. Essa definição de cultura é mais ampla do que apenas se pensar a cultura enquanto produtos culturais, tais como cinema, gastronomia, dança, vestuário etc. A forma como os portugueses e brasileiros falam, a estruturação gramatical e sintática, a ordem lógica na expressão de informações, o uso de gírias e regionalismos, também fazem parte da cultura, sendo que isso pode ser ensinado e trabalhado com os estudantes chineses, como demonstrado por pesquisas tais como Albuquerque (2020) e Kramsch (2017). Para o primeiro autor citado:

O professor, no papel de um diplomata, acaba também por aprender a língua e a cultura de seus alunos para, junto com eles, participar nos diferentes espaços, tornando, assim, a relação professor-aluno e a aprendizagem da língua-alvo um processo positivo, amigável e harmonioso (Albuquerque, 2020, p. 135).

Um dos relatos mais interessantes sobre os desafios colocados no cotidiano do estágio está na dicotomia entre as funções da universidade e de uma indústria, bem como no comportamento das pessoas envolvidas nessas instâncias. A diferença entre o ambiente seguro de uma escola ou de uma universidade e o ritmo frenético de uma empresa ou indústria assustou esse estudante:

Antes do meu estágio, estava à espera de me formar mais cedo porque queria ganhar dinheiro e, ao longo destes meses de estágio, admito que a vida na escola é simples e que toda a gente é simpática. Mas quando entramos na sociedade e no trabalho, todos os conteúdos estão relacionados com interesses, interesses pessoais, interesses da empresa e etc.

O espaço escolar e universitário é um espaço criado com o objetivo de fornecer segurança ao educando, ou seja, um espaço no qual ele pode aprender, praticar em situações virtuais e errar. O educando pode errar várias vezes, sendo que o professor irá corrigi-lo também inúmeras vezes. O professor é paciente com os erros do estudante, mostrando os caminhos corretos. Por isso ele pode ser “simpático”. Tudo isso ocorre sem prejuízo ao estudante e a sociedade. Entretanto, no mundo do trabalho as coisas mudam. O chefe, os colegas de trabalho e os clientes podem não ter a mesma paciência e atitude com relação a possíveis erros e decisões equivocadas. As indústrias e empresas querem otimizar os processos e gerar lucro o mais rápido que puderem. Assim, há uma dicotomia entre a educação formal e o mundo do trabalho, sendo que essa assincronia de *modus operandi* pode ser trabalhada na universidade parcialmente com a criação de espaços virtuais de prática de estudo e mesmo criando oportunidades de estágios nas empresas.

A característica mais importante do estágio, que podemos notar nos relatórios dos estudantes, está na capacidade de desenvolver uma percepção de como seria o futuro profissional. Talvez essa característica seja comum a todos os estágios de todas as carreiras universitárias. Os estudantes projetam como seriam os seus lugares no mundo do trabalho, o que pode trazer motivação para os estudos, mas também pode trazer sentimentos de ansiedade. Paul Ricoeur foi um filósofo que se ocupou da questão do porvir e do ato de prever, sendo que pode nos auxiliar nesse momento de percepção do futuro realizado pelos estudantes.

A previsão é explicada de um modo um pouco mais complexo: é graças a uma espera presente que as coisas futuras estão presentes a nós como porvir. Temos delas uma “pré-percepção” que nos permite

“anunciá-las antecipadamente”. A espera é assim análoga à memória. Consiste numa imagem que já existe no sentido de que precede o evento que ainda não é; mas essa imagem não é uma impressão deixada pelas coisas passadas, mas um “sinal” e uma “causa” das coisas futuras que assim são antecipadas, pré-percebidas, anunciadas, preditas, proclamadas antecipadamente (Ricoeur, 1997, p. 27).

Veremos como esses estudantes fizeram um exercício de prever o futuro profissional quando puderam pensar a própria prática no momento da escrita do relatório de estágio.

3. 1. Futuro Profissional

Os relatórios de estágio dos estudantes são caracterizados pela maneira em como eles se veem inseridos no mundo do trabalho após a finalização da graduação. São planos para o futuro e aspirações profissionais, como um dos estudantes que se manifestou dizendo que gostaria de continuar a estudar em um programa de pós-graduação e ser professor no país lusófono das pessoas que ele interagiu durante o estágio. Em outro trecho, é clara a ideia de educação continuada após a graduação:

“através deste estágio, compreendi que terminar a universidade significa apenas o fim da vida universitária, não o fim da aprendizagem, no processo de trabalho e de vida a aprendizagem deve ser uma coisa que nos acompanha sempre!”

Outro aspecto relevante apontado por um dos estudantes está na percepção das relações entre a China e os países de língua portuguesa nas áreas de economia, ciência, tecnologia, cultura e empresas. De acordo com um estudante, o estágio foi capaz em proporcionar uma melhor compreensão das áreas de trabalho em que poderia a vir participar no futuro, sendo que o estágio serviu também de referência para o planejamento da carreira. Um futuro no qual a interação social é mais importante do que um serviço sem contatos sociais.

Os estudantes, enquanto no papel de estagiários, puderam se expressar refletindo sobre algumas situações que vivenciaram e que poderiam fazer de maneira diferente no futuro, o que é outra característica importante do estágio. Dentro do estágio se repensa a própria prática profissional e a vida universitária, no qual há momentos em que se olha para o passado de maneira crítica para criar um futuro diferente.

Ao mesmo tempo, participei em vários projetos para entender todo o processo, desde o início ao fim, e conhecer a situação atual e as tendências futuras do setor. Isso ajudará a tomar decisões mais sábias e a me preparar para futuras carreiras.

Na minha opinião, o estágio não é apenas uma oportunidade de aprender e crescer, mas também uma oportunidade de refletir sobre si mesmo e explorar as possibilidades do futuro profissional. Através dessa experiência, consegui ter uma compreensão mais clara do meu caminho profissional e das estratégias necessárias para alcançá-lo.

Como mencionado pelo estudante, um estagiário pode ter contato com todo o processo de produção, seja ele comercial, industrial ou científico. Entendendo todo o processo, um estudante pode visualizar melhor o local onde ele pode se colocar dentro do processo, buscando a continuação dos estudos em uma especialização, cursos de capacitação ou pós-graduação. Ao ter noção do processo em sua completude, o estudante pode ter uma motivação maior na continuação do estudo universitário, expandindo as suas próprias visões do mundo do trabalho. Um dos estudantes teve seu primeiro contato com o marketing digital durante o estágio. Ele afirmou: *“(o estágio) fortaleceu minha paixão pelo marketing digital, proporcionando uma base sólida para minha futura carreira”*. Também podemos notar essa característica em outro relatório, no qual o estudante também mencionou a relevância em observar os gestores:

Através da comunicação diária com nossos clientes de língua portuguesa, aprendi palavras e expressões autênticas e aprimorei minhas habilidades de comunicação e compreensão auditiva. Além disso, o estágio me proporcionou uma compreensão mais profunda das oportunidades de desenvolvimento de carreira e dos futuros desafios do setor, através da observação dos gestores, dos escopos de trabalho e das habilidades profissionais exigidas pela indústria. Isso me proporcionou orientação e direção em relação ao meu planejamento de carreira.

A minha experiência de estágio me fez entender a importância do desenvolvimento profissional e pessoal. Também me tornou mais confiante sobre a minha direção futura no trabalho e me ajudou a planejar meus objetivos e aspirações profissionais.

Observar um profissional formado em seu dia a dia é de extrema relevância para um estudante. Com isso, ele pode ter uma visão mais realística do cotidiano profissional e tomar melhores decisões e direções durante a trajetória na carreira. Uma das situações mais comuns que ocorre em todas as carreiras é a assincronia entre a percepção do estudante sobre o campo profissional e a realidade desse campo, o que leva a manutenção de visões ilusórias sobre o *métier* das atividades nas quais os formados em língua portuguesa desempenham. Isso é um dos fatores que mais contribuem para o desânimo em sala de aula e mesmo na desistência de um curso. Quantos professores de jornalismo já não se depararam com estudantes do primeiro ano afirmarem que gostariam de ser um âncora de um telejornal em horário nobre? Com tal perspectiva, criam-se obstáculos à vida universitária que podem levar a grandes prejuízos de aprendizagem.

O estágio é fundamental também para que os estudantes tenham posicionamentos realísticos sobre a profissão e também se tornem mais confiantes em seu cotidiano na universidade e nos primeiros passos na carreira. O caminho da universidade para o mundo do trabalho, passando pelo estágio, pode ser notado nesse trecho de relatório: *“tive muita experiência em tradução e interpretação durante o estágio, o que melhorou muito a minha capacidade de falar e pensar, recebi ofertas de quase todas as organizações nas entrevistas que eu fiz, e acabei por escolher uma delas”*. Para esse estudante, o estágio foi fundamental para o ingresso no mundo do trabalho.

Os relatórios de estágio foram relevantes não só para que os estudantes relatassem suas experiências cotidianas, mas também foram um lugar para que se expressassem sobre seus planos e aspirações profissionais. Nos relatórios de estágio, podemos ver como o futuro está no presente, sendo que os estudantes demonstraram ter essa noção de porvir nas suas experiências enquanto estagiários.

4. CONCLUSÕES

Neste artigo pudemos discutir a importância do estágio para a trajetória acadêmica dos estudantes do curso de Português em uma instituição de ensino superior chinesa. O impacto do estágio na formação superior desses estudantes foi evidente, uma vez que eles puderam ter contato com falantes nativos de português, colocando

em prática o que foi aprendido durante o curso, bem como recebendo dicas e experiências desses profissionais já na ativa. Nesse contato, os estudantes também puderam ter noção dos desafios da profissão e como tomar decisões conscientes no dia a dia profissional, sendo que cada situação que viveram foi singular e demandante de uma reflexão sobre a ação.

Para muitos estudantes, o estágio foi fundamental para melhorar a expressão oral em português e, considerando que estavam em situações reais do uso da língua, tiveram que pensar e raciocinar em português, o que requer um nível alto de domínio do idioma. Assim, puderam ter oportunidades para desenvolver-se cognitivamente de maneira rápida. As competências profissionais experienciadas no estágio auxiliaram na gestão dos trabalhos e fizeram com que os estudantes estagiários pudessem se tornar mais autônomos.

O estágio também desenvolveu competências sociais e interpessoais fundamentais para o exercício da profissão de tradutor e intérprete em português. Eles puderam desenvolver habilidades técnicas e linguísticas novas durante o estágio em um contexto no qual o trabalho em equipe é relevante, sendo que os relatórios funcionaram como um meio para trocas intersubjetivas.

Os estudantes também lembraram dos momentos na universidade durante os estágios, o que reforça a complementaridade entre os conhecimentos aprendidos em condições formais de ensino e aprendizagem e a situação real do mundo do trabalho. Além disso, apontaram como dificuldades o uso de terminologia técnica por parte dos falantes nativos em português, bem como as diferenças culturais entre a China e os países lusófonos. Tais dificuldades podem ser solucionadas com a promoção de cursos de pós-graduação *lato sensu* de português para fins específicos, tais como “Culturas Brasileiras” ou “Culturas Portuguesas”, nos quais os estudantes podem ter contato com estudos culturais amplos sobre os países lusófonos, bem como cursos como “Português para Saúde” ou “Português para Tecnologia”, nos quais os estudantes podem estudar vocabulários específicos dentro da língua portuguesa.

Um dos aspectos trazidos pelos estudantes que consideramos importante está no vislumbre da inserção profissional após a conclusão dos estudos universitários. Os estudantes que fizeram estágio se encontraram em uma situação ambígua. Ao mesmo tempo em que ainda são estudantes, estes já se percebem enquanto profissionais formados desempenhando as mesmas funções e atividades dos já graduados. Assim, eles têm de lidar com situações problemáticas e desafios comuns à atividade ao mesmo tempo em que são estudantes, se deparando com situações e experiências

completamente novas. E ainda educandos. Desse modo, os estágios foram relevantes para que os estudantes pudessem pensar o próprio percurso acadêmico na universidade e traçar caminhos dentro do mundo do trabalho. Muitos já começaram a fazer planos para continuar os estudos, seja em capacitação, aprimoramento, especialização ou mestrado. Os estudantes puderam perceber quando fizeram atividades no estágio que poderiam fazer de maneira diferente no futuro. Há um diálogo interno de como ser um profissional cada vez melhor, estando consciente dos equívocos para evitá-los e dos acertos para continuá-los. Dessa maneira, dentro do estágio puderam ter noção do conceito de práxis, que é a indissociabilidade entre prática e teoria.

Outro ponto importante dos estágios foi a observação do trabalho de profissionais formados – tradutores e intérpretes – em seus cotidianos no exercício profissional. Isso pode levar os estudantes a terem noções mais realísticas da atividade que exercerão no futuro, o que pode evitar frustrações e desapontamentos quando houvesse uma disparidade entre as suas próprias percepções e a realidade. Com essa perspectiva mais coerente com a realidade do mundo do trabalho, eles também podem tomar melhores decisões e traçarem caminhos mais produtivos no prosseguimento da carreira. Assim, podem se tornar estudantes e profissionais mais confiantes e empoderados dos meios necessários para decidirem qual caminho lhe trará mais felicidade e sucesso.

Em especial, os relatórios foram uma fonte frutífera para a análise, considerando o referencial teórico e metodológico proposto pela socióloga Marie Christine Josso. Os relatórios foram materiais para vermos como as individualidades se desenvolveram e se ajustaram as injunções socioculturais de suas afiliações atuais e passadas. Pudemos ver nas narrativas dos estudantes, em seus relatórios, várias situações que incluíam questões do contexto psicológico e sociológico mais amplo. Com os estágios, os estudantes puderam perceber a importância dos profissionais tradutores e intérpretes em um contexto mundial no qual a China desponta como líder global em atividade econômica, comercial, científica, tecnológica, industrial etc. Assim, a China se estabelece como um parceiro fundamental no desenvolvimento dos outros países, inclusive dos países lusófonos, tais como Portugal, Angola, Moçambique e Brasil.

No caso da língua portuguesa, há um crescente intercâmbio comercial, industrial, científico, tecnológico, cultural e geopolítico entre a China e o Brasil. O intercâmbio entre brasileiros e chineses cresce cada vez mais e, com isso, a demanda de profissionais tradutores e intérpretes que saibam chinês mandarim e português tende

só a aumentar e se intensificar. Essa tendência é evidente quando ouvimos a fala do presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, quando ele foi entrevistado no dia 14 de abril de 2023, pela emissora televisiva chinesa, CCTV. De acordo com Lula:

Eu gostaria de estabelecer com a China uma parceria estratégica que pudesse durar muitas e muitas décadas. É importante que a gente avance na questão científica e tecnológica. É preciso que a gente avance nos convênios entre as universidades. É preciso mais chineses estudando no Brasil e mais brasileiros estudando na China. Nós precisamos estabelecer uma política em que a China se transforme em parceira de investimentos no Brasil (Silva, 2024).

Desse modo, o ensino universitário de português na China se torna cada vez mais importante, o que também aumenta a relevância das pesquisas em ensino de português para chineses, buscando melhorar a eficácia do ensino e aprendizagem e a prática profissional de tradutores, intérpretes, dentre outros profissionais chineses que usam a língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Davi Borges de. O ensino de português língua estrangeira como diplomacia cultural: atividades de cultura brasileira. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 128-145, abril 2020.

ALBUQUERQUE, Davi Borges de. Breve histórico dos dicionários no ensino de português na China: usos, contribuições e pesquisas. **Soletras**, São Gonçalo, p. 272-294, n. 51, jan. 2025.

AZPIROZ, María del Carmen. El estudiante chino de español como lengua extranjera (ELE): diálogo entre la cultura china y el contexto educativo. **Cuadernos de Investigación Educativa**, Montevideo, v. 4, n. 19, 2013.

CHOI, Catarina Weng Kuan. As diferenças conceituais dos quantificadores entre o português e o mandarim. **Portuguese Language Journal**, v. 13, p. 60-74, 2019.

ELLIS, Rod. **The study of second language acquisition**. Oxford University Press, 2008.

HUANG, Yun-Ting. Las dimensiones culturales aplicadas a la enseñanza / aprendizaje de ELE: un análisis de caso entre la cultura española y la cultura china. **MarcoELE Revista de Didáctica ELE**, n. 20, 2015.

JOSSO, Marie Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006.

JOSSO, Marie Christine e SCHMUTZ, Catherine. La co-construction de savoirs singulier-pluriel à partir du travail d'écriture et d'interprétation des récits de vie. Variations à deux voix. In: SAADA-ROBERT, Madelon et LEUTENEGGER, Francia. **Expliquer et comprendre en sciences de l'éducation**. Raisons éducatives, 2002.

KRAMSCH, Claire. Cultura no ensino de língua estrangeira. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 12, n. 3, set.-dez. 2017.

NUNES, Ana Margarida Belém e ANTUNES, Francisco Pelicano. Percepções de estudantes universitários chineses sobre o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira – iniciantes. **Études romanes de Brno**, v. 41, n. 1, 2020.
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, p. 11-33, maio 2006.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Papyrus, 1997.

ROLHEISER, C.; BOWER, B. and STEVAHN, L. **The portfolio organizer: succeeding with portfolios in your classroom**. Association for Supervision and Curriculum Development, 2000.

SCHÖN, Donald. **Le praticien réflexif: à la recherche du savoir caché dans l'agir professionnel**. Montréal: Logiques, 1993.

SILVA, Luiz Inácio Lula da Silva (14 de abril de 2023). **Leaders Talk – CCTV**. Entrevistado por Wang Guan. Disponível em: <<https://news.cctv.com/2023/04/15/ARTIKkOmVRXW4Hu0SqeE5SPz230415.shtml>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ZEICHNER, Ken. Rethinking the connections between campus courses and field experiences in college and university-based teacher education. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-501, set./dez. 2010.

Ricardo Henrique Almeida DIAS

Doutor em Educação pela FE/Unicamp. Atualmente é professor do curso de Português da Universidade de Estudos Internacionais de Jilin (JISU), Changchun, China.

E-mail: rhad@mail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0085-1919>

Cong LIU

Mestra em Estudos Internacionais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial – Estudos Portugueses pela Universidade do Minho. Atualmente é professora do curso de Português da Universidade de Estudos Internacionais de Jilin (JISU), Changchun, China. E-mail: 171803480@qq.com

Xianru MA

Mestra em Línguas, Literaturas e Culturas: Estudos Portugueses pela Universidade de Aveiro. Atualmente é professora do curso de Português da Universidade de Estudos Internacionais de Jilin (JISU), Changchun, China. E-mail: 411311724@qq.com

Recebido em 30. janeiro.2025

Aceito em 22. fevereiro.2026